

Fevereiro coloca 2026 entre os anos mais chuvosos da história de Nova Iguaçu

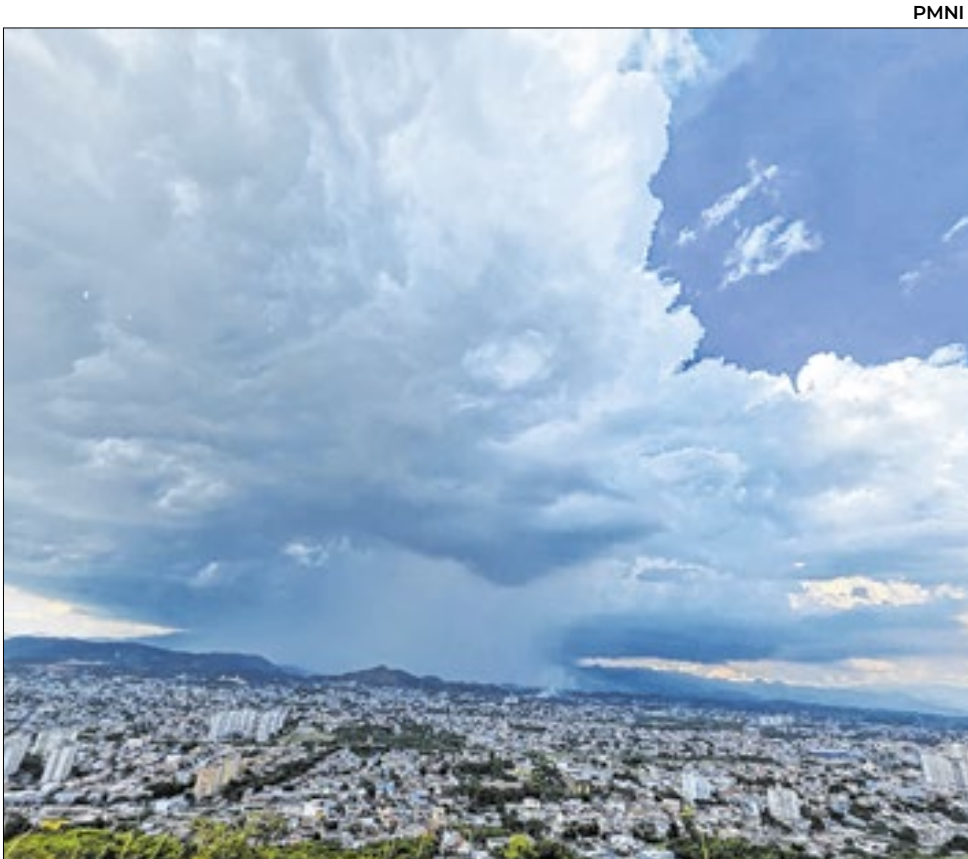
Tendência é que as chuvas intensas se transformem no “novo normal” para o município

As chuvas registradas em Nova Iguaçu ao longo de fevereiro de 2026 entraram para a história como algumas das mais volumosas já observadas no município em mais de um século. Levantamento com base em dados históricos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e medições recentes do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Instituto Chico Mendes (ICMBio) aponta que os volumes acumulados ao longo de 28 dias colocaram três estações locais entre os dez maiores registros já observados para o mês de fevereiro em mais de 100 anos de medições disponíveis.

A estação de Adrianópolis registrou um acumulado mensal de 662,4 milímetros, alcançando a quarta posição no ranking histórico. O pluviômetro do Ponto Chic atingiu 517,5 milímetros e chegou ao oitavo lugar. Logo atrás, na nona colocação, está o acumulado do pluviômetro de Miguel Couto, que contabilizou 515,27 milímetros em fevereiro deste ano.*

O topo do ranking pertence ao antigo pluviômetro de Tinguá, desativado em abril de 1989. Fevereiro de 1988 lidera a série, com 801,5 milímetros. Em seguida aparecem 1935 (722,2 mm) e 1947 (672,2 mm). No cenário estadual, o maior acumulado para um mês de fevereiro foi registrado na capital, no Alto da Boa Vista, também em 1988, com 910,2 milímetros.

Desde o fim de operação do pluviômetro de Tinguá, que encerrou uma das mais longas séries históricas de monitoramento do município, Nova Iguaçu permanece sem estações oficiais do INMET. O monitoramento sistemático das chuvas foi retomado a partir de dezembro de 2011, com a implantação dos pluviômetros do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). Atualmente, o município também tem estações do ICMBio e da UFRRJ.



Chuvas de fevereiro colocaram 2026 como o quarto ano mais chuvoso da história do município

TOP-10 DE CHUVAS EM FEVEREIRO		
Posição	Ano	Milímetros – Estação
1º	1988	801,5 mm – Tinguá – INMET
2º	1935	722,2 mm – Tinguá – INMET
3º	1947	672,2 mm – Tinguá – INMET
4º	2026	662,4 mm – Adrianópolis CEMADEN
5º	1916	562,8 mm – Tinguá – INMET
6º	1985	542,4 mm – Tinguá – INMET
7º	1924	527,7 mm – Tinguá – INMET
8º	2026	517,5 mm – Ponto Chic – UFRRJ Os dados de Ponto Chic podem ser revisados*
9º	2026	515,27 mm – Miguel Couto CEMADEN
10º	1929	495,9 – mm – Tinguá – INMET

Chuvas intensas deverão ser o “novo normal”

Embora haja registros de chuvas mais volumosas que as de fevereiro de 2026, o fato de três marcas deste ano terem entrado para o ranking das dez maiores é um alerta importante. Para o subsecretário municipal de Desenvolvimento e Mudanças Climáticas, Edgar Martins, a tendência é que os pluviômetros espalhados pela cidade sigam registrando volumes elevados de chuva.

“O cenário atual indica uma mudança no padrão. Volumes que antes giravam em torno de 50 a 60 milímetros agora ultrapassam 100 milímetros, tendência que deve ser o “novo normal”, com mais chuva em menos tempo”, explica Edgar.

Segundo ele, a explicação para tal alteração

está diretamente associada ao aquecimento global. Com a atmosfera e o Atlântico Sul mais quentes, ocorre maior evaporação de água, favorecendo a formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul, que transporta grande volume de umidade para o continente e provoca chuvas mais prolongadas e intensas.

Os papéis do INMET e do CEMADEN

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) é o órgão oficial do Brasil responsável pela coleta e disseminação de dados meteorológicos. Suas estações seguem rigorosamente as normas e recomendações da Organização Meteorológica Mundial (OMM), o que garante a padronização, a qualidade e a oficialidade dos dados coletados. É por essa conformidade com os padrões da OMM que os dados do INMET são considerados referências oficiais para estudos climáticos e previsões.

A partir de 1990, em muitas regiões do país, incluindo Nova Iguaçu, houve um decréscimo ou interrupção na operação de algumas estações do INMET, criando uma lacuna de informações pluviométricas oficiais e de longo prazo. Isso significa que, para o período entre 1990 e 2011, a obtenção de dados pluviométricos de Nova Iguaçu que atendam aos critérios de oficialidade e consistência do INMET torna-se um desafio considerável.

Para o período mais recente, foi inaugurado o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). O CEMADEN Nacional iniciou sua operacionalização em 2 de dezembro de 2011 com o objetivo principal de monitorar e emitir alertas de desastres naturais, como inundações e deslizamentos, em tempo real.

Os dados pluviométricos fornecidos pelos pluviômetros do CEMADEN, frequentemente utilizados pela Defesa Civil, são de natureza instantânea. Eles são cruciais para a gestão de riscos e a emissão de alertas em curto prazo, permitindo uma resposta rápida a eventos extremos.

Duque de Caxias investe em qualificação na saúde

Cuidar da saúde da população de Duque de Caxias com maior eficiência é o objetivo da prefeitura de Duque de Caxias. Por meio da Secretaria Municipal de Saúde, a Prefeitura está qualificando os gestores das unidades de saúde para melhorar cada vez mais o atendimento.

O Programa de Liderança, com foco no alinhamento estratégico, qualificação da gestão e fortalecimento do papel das lideranças nas unidades vai começar pelas seguintes unidades: Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo, Unidade de Pronto Atendimento, UPA Beira-Mar, o novo Hospital Municipal Gil Garnier e o Super Centro, local que vai reunir diversas especialidades em um só lugar para facilitar o atendimento aos duque caxienses.

O objetivo é implantar um projeto de eficiência operacional, para otimizar recursos, reduzir o desperdício e aprimorar o método de organização para alcançar melhores resultados, com me-



Prefeitura está qualificando gestores das unidades de saúde do município

nor custo e maior qualidade.

Uma das formas é padronizar o preenchimento da ficha do paciente no momento em que o mesmo entra na unidade de saúde, seja na Clínica da Família ou em alguma outra. Com isso, em um outro atendimento as informações pessoais e o histórico de saúde vão estar disponíveis de forma padronizada agilizando e facilitando o tratamento.

O treinamento vai começar pelas seguintes unidades: Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo, Unidade de Pronto Atendimento, UPA Beira-Mar, o novo Hospital Municipal Gil Garnier e o Super Centro, local que vai reunir diversas especialidades em um só lugar para facilitar o atendimento aos duque caxienses.

No curso será demonstrada a importância da cultura de dados na gestão hospitalar e da tomada de decisão baseada em indicadores confiáveis e assim criar estratégias para acompanhamento de desempenho e melhoria contínua. Como explica a Secretária Municipal de Saúde Célia Serano, a consultoria é para melhorar o trabalho nas unidades de saúde e padronizar as fichas de atendimento dos pacientes do município com o uso da tecnologia, isso significa que em qualquer unidade em que é feito o atendimento inicial o histórico de saúde, a partir daí, vai estar disponível na rede facilitando o diagnóstico.